

OBRA SOCIAL

Sagrado Coração de Maria

Projecto Educativo



NÓS, CIDADÃOS DO MUNDO

2010/2013

Rua Quinta da Armada, 164

4710-340

Tel: 253252922

E-mail: osscmaria@mail.telepac.pt

Índice

Introdução	3
Enquadramento contextual	5
Quem somos	5
Trajectória histórica	6
O meio envolvente	7
Caracterização da Instituição	8
Recursos físicos	10
Recursos humanos	11
Organograma	13
Critérios de Admissão das crianças	14
Organização curricular	15
Formulação inicial do projecto	17
Enquadramento teórico	18
Objectivos	22
Avaliação	24
Conclusão	24
Bibliografia	25
Anexos	26
Plano Anual de Actividades (previsto) – 2010/2011	27

“Ninguém é autónomo primeiro para depois decidir.(...)

É decidindo que se aprende a decidir”

(Paulo Freire, Pedagogia da Autonomia)

Introdução

Num mundo em transformação onde o desenvolvimento científico e tecnológico tem proporcionado ao Homem múltiplos recursos materiais, que são factores de bem-estar, regista-se o crescimento constante de problemas de natureza económica, social e ética. É neste mundo de contrastes, e por vezes de desorientação, pautado por permanentes mudanças que fomentam a ausência de referências sólidas e perduráveis, que a *escola* se integra e à qual é pedido que desempenhe cada vez mais um papel fundamental na formação da criança. Neste sentido, a Instituição deve, não só, corresponder ao que a sociedade dela anseia, promovendo, em parceria com outros organismos e instituições, práticas que contribuam para o desenvolvimento das capacidades crítica, de aprender e de usar conhecimento, mas também proporcionar o crescimento humanitário e equilibrado das suas crianças. Aqui se insere a necessidade de construção de um plano de acção que a todos os intervenientes sirva de referência e que se concretiza no Projecto Educativo fundamentado nos princípios da Lei de Bases do Sistema Educativo e determinado pelo Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de Abril, o qual refere na alínea a) do n.º 1 do Art.º 9.º que o Projecto Educativo é «o documento que consagra a orientação educativa (...), elaborado e aprovado pelos seus órgãos (...) para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais (...) se propõe cumprir a sua função educativa» e social.

Este projecto resulta de reflexões e análise conjuntas dos membros desta comunidade, assim como das orientações da Província Portuguesa das Religiosas do Sagrado Coração de Maria, no sentido de dar uma melhor resposta às necessidades detectadas e tentando promover uma melhor qualidade de vida.

Assim, o Projecto Educativo deve conter os princípios que permitam dar um sentido de unidade, em que os elementos da comunidade educativa se revejam, fazendo com que a sua acção se oriente para a prossecução dessa finalidade.

Este Projecto é um instrumento flexível e aberto que pretende dar resposta às necessidades/problemas e expectativas da comunidade educativa. Tem como tema unificador **“Nós, cidadãos do Mundo”**, tema que irá sensibilizar toda a comunidade para a função socializadora da Instituição e, fundamentalmente, para o reconhecimento dos nossos valores, normas, atitudes e competências.

Pensar a educação implica pensar em formação, igualdade de oportunidades, aceitação das diferenças, desenvolvimento de capacidades, promoção do sucesso, preparação para aprender ao longo da vida e realização pessoal que lhes permita actuar no futuro como cidadãos esclarecidos, responsáveis na resolução de problemas pessoais e da comunidade. Mediante a concretização destes objectivos, acreditamos que a nossa Instituição se possa transformar num espaço em que os pilares basilares do conhecimento, propostos em 1996 pela Comissão Internacional para a Educação no Séc. XXI, como sejam *i) aprender a conhecer* (adquirir os instrumentos da compreensão), *ii) aprender a fazer* (para poder agir sobre o meio envolvente), *iii) aprender a viver em comum* (a fim de participar e cooperar com outros nas actividades humanas) e *iv) aprender a ser* (via essencial que integra as três precedentes), constituam um todo coerente, sempre presentes em cada momento da acção educativa. Neste contexto, o tema unificador deste Projecto Educativo intitulado **“Nós, cidadãos do Mundo”** concretiza-se através da definição dos objectivos estabelecidos para o triénio 2010/2013 e que posteriormente se descrevem.

Enquadramento contextual



Quem somos

O Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria (IRSCM) fundado em Béziers, França, em 1849 com o objectivo de “Promover a vida e dignidade de todos” é titular da Obra Social do Sagrado Coração de Maria.

A Obra Social do Sagrado Coração de Maria é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), sem fins lucrativos, nos termos do nº.1 do artigo 94 do Estatuto aprovado pelo Decreto Lei nº.119/83, de 25 de Fevereiro. Instituição qualificada anteriormente como pessoa colectiva de utilidade pública administrativa por se encontrar abrangida pelos art. 416 e 417 do código administrativo, encontrando-se os seus estatutos aprovados por despacho Ministerial de 16 de Setembro de 1974, publicada no então Diário do Governo nº 236, III série de 8 de Outubro do mesmo ano. O seu registo definitivo foi efectuado em 08/10/85 pelo averbamento no nº.1 à inscrição 19/85 no livro 2 das fundações de Solidariedade Social.

Aprovada em 18/10/2006 a alteração dos Estatutos cujo registo foi lavrado pelo averbamento nº 2 à inscrição nº19/85, a folhas 123 e 124 do livro nº 2 das Fundações acima referidas.

A Obra Social tem sede em Lisboa na Rua Frei Tomé de Jesus e equipamentos em Braga (Quinta da Armada), Guimarães (Casa de Vila Pouca) e Portalegre (Avenida do Bonfim).

A Instituição desenvolve a sua actividade na área de Educação e no âmbito de Intervenção Social, em estreita colaboração com o Centro Distrital de Solidariedade Social.

Estabeleceu protocolo com o Centro Regional de Segurança Social e com o Ministério de Educação.

Esta Obra Social rege-se pelo Ideário dos Centros Sociais das Religiosas do Sagrado Coração de Maria e pelo Regulamento Interno.

Trajectória histórica



O Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria comprou a Quinta da Armada no ano de 1956, com o objectivo de aí instalar o Noviciado. Em 1958, depois de algumas adaptações da casa da Quinta e anexos, é transferido o Noviciado do Largo das Carvalheiras – Braga, para a Quinta da Armada. Começa, pouco depois, a construção da casa nova. Em 1962 é transferido para aí o Noviciado.

Em 1972, a Comunidade das Religiosas do Sagrado Coração de Maria, aqui residente, começou a voltar-se também para as carências sociais da zona e criou uma sala de Ocupação de Tempos Livres; organizou um Curso de Alfabetização de Adultos e vários Cursos intensivos de culinária, corte e costura.

Com a venda do Colégio da Torre em 1974, foi transferido para a Quinta da Armada o Jardim-de-infância, que aí funcionava.

Em 1976 cria-se uma nova valência – Creche – e estabelece-se um acordo de cooperação com o Ministério dos Assuntos Sociais.

Na segunda metade da década de 90 – séc. XX, após um levantamento estatístico de caracterização da zona envolvente à Obra Social, e como resposta a algumas das necessidades identificadas, surge o Centro Social e Paroquial da Armada, que funcionou até Julho de 2009, nas mesmas instalações, propriedade do Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria.

O meio envolvente



A Instituição integra-se numa zona populacional constituída por dois bairros e uma zona de urbanização nova com um número muito elevado de população residencial. Caracteriza-se pela carência de equipamentos recreativos e culturais, e ainda, pela proximidade da Universidade do Minho, que muito tem contribuído para grandes transformações na zona.

A criação e desenvolvimento rápido da referida universidade, com os seus vários Complexos Pedagógicos, originou um grande crescimento urbano e residencial, bem como um significativo aumento da actividade económica com grandes superfícies comerciais e uma forte densidade populacional, integrando-se por isso, as actividades profissionais dos familiares dos utentes desta instituição no sector terciário, onde actualmente se verifica uma taxa elevada de desemprego.

Simultaneamente, aparece em grande escala o fenómeno da imigração, essencialmente africana, brasileira, ucraniana e asiática; aumenta o trabalho precário, continua a haver uma grande percentagem de mulheres a trabalhar a horas como empregadas domésticas; surge uma quebra importante dos laços familiares e de amizade; cresce a exclusão social..., fenómenos inerentes a uma sociedade em mudança rápida.

Caracterização da Instituição



A Obra Social funciona em dois edifícios contíguos. Um acolhe no primeiro piso, a valência de Creche; no piso inferior, ao nível do rés-do-chão, estão as salas da valência Pré-Escolar. Neste edifício funcionam, também, os serviços administrativos, a

cozinha, os refeitórios. O segundo edifício, inaugurado no dia 02 de Fevereiro de 1996, confina-se à valência ATL.

A área envolvente aos dois edifícios está dotado de um considerável espaço ao ar livre, onde se situam os



parques das três valências, um campo de jogos, uma horta pedagógica e outros espaços verdes, entre eles, uma mata.

As salas de actividades estão equipadas com mobiliário, material didáctico, informático, de desgaste e desperdício, adequado às idades.

Os dormitórios estão equipados com camas e /ou catres individuais.

Os refeitórios têm também o equipamento necessário, tal como mesas, cadeiras, carrinhos de apoio, armários...

As instalações sanitárias são adequadas à idade, ao sexo, e uma adequada às crianças com necessidades educativas especiais.

Na sala de música existem diversos instrumentos musicais: xilofones, clavas, maracas, pandeiretas, aparelhagem sonora, bateria, sintetizador...

Os ginásios estão equipados com espaldares, bancos suecos, trampolim, colchões de vários tamanhos, bolas, arcos...

No salão e sala polivalentes, além de vários equipamentos lúdicos, existe televisão com vídeo e DVD, e ainda um projector multimédia.

Os parques e campo de jogos estão dotados de equipamentos que promovem a motricidade global e protegidos com pisos adequados.

As instalações dispõem de um sistema de vigilância e de detecção de incêndios que permite trabalhar com segurança.

Recursos Físicos



Divisões	Jardim	Creche	ATL
Salas Actividade	6	6	5
Dormitórios	3	3	-
Refeitórios	2	1	1
Inst. Sanitárias	6	5	2
Sala Edu. Musical	1		
Ginásio Edu. Física	1	-	1
Salão / sala Polivalente	1	-	1
Campo Jogos	-	-	1
Parques Exteriores	1	2	1
Horta Pedagógica	1	1	1

Recursos humanos



Crianças

Integrando Creche, Pré-Escolar e ATL, a Obra Social tem uma população regular, constituída por duzentas e oitenta e cinco crianças (sessenta e oito na Creche, cento e cinquenta no Pré-Escolar e sessenta e sete no ATL)

Níveis de Frequência

Valência	N.º de crianças	Idades	Total	Taxa de ocupação
Creche	9	04 – 12 meses	68	100%
	9	04 – 12 meses		
	10	12 – 24 meses		
	10	12 – 24 meses		
	15	24 – 36 meses		
	115	24 – 36 meses		
Pré-Escolar	25	3 anos	150	100%
	25	3 anos		
	25	4 anos		
	25	4 anos		
	25	5 anos		
	25	5 anos		
ATL	67	6 – 10/12 anos	67	50%
			285	

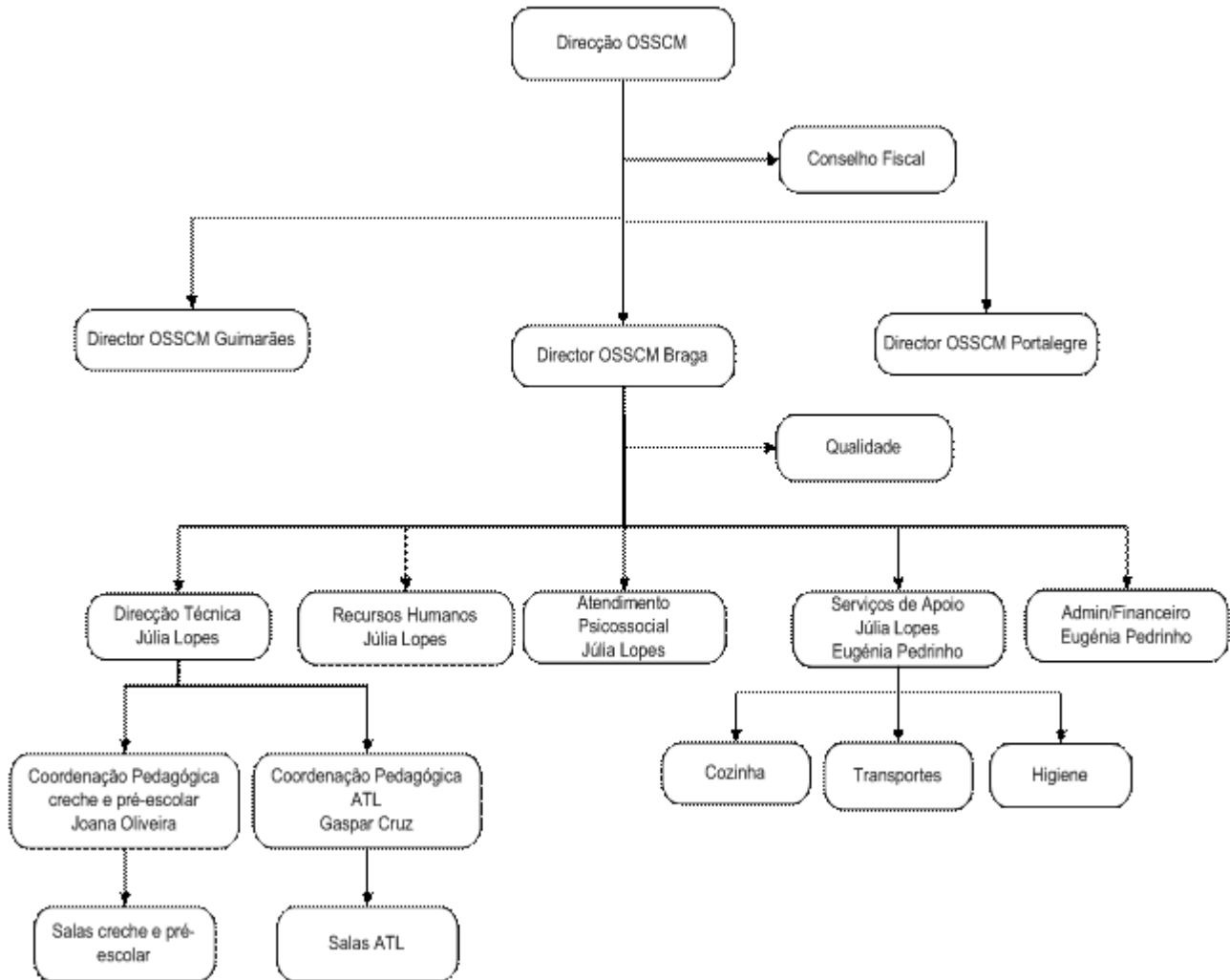
Docentes e não docentes



A equipa educativa da Obra Social integra quarenta e nove funcionários, distribuídos pelas seguintes funções:

Função	Número de Funcionários
Directora	1
Educadoras Infância	10
Assistente Social	1
Animador Cultural/ Prof. Música	1
Ajudantes Acção Educativa	12
Ajudantes Cozinha	2
Cozinheira	1
Recepcionista	1
Encar. Serviços Gerais	1
Trabalhadores Auxiliares	14
Prof. Educ. Física	2
Prof. Inglês	1
Prof. Apoio ao Estudo	1
Técnico Oficial Contas	1
Total	49

Organograma Geral



Crêterios de Admissão das crianças

Em qualquer uma das valências da Obra Social (Creche, Pré-Escolar e ATL), são condições gerais de admissão a identificação e compromisso com o Projecto Educativo e colaborar na concretização do Plano Anual de Actividades.

Como prioridades de admissão enumeram-se os critérios pela seguinte ordem:

- a) Crianças em situação de risco;
- b) Ausência ou indisponibilidade dos pais em assegurar aos filhos os cuidados necessários;
- c) Crianças de famílias monoparentais ou famílias numerosas;
- d) Crianças com irmãos a frequentar já o estabelecimento;
- e) Crianças cujos pais trabalham na área do estabelecimento;
- f) Os filhos dos Bombeiros Voluntários em caso de acidente mortal do pai de acordo com o estabelecido no seu estatuto.

Organização curricular



A metodologia adoptada na Instituição segue, maioritariamente, o modelo curricular High/Scope em cruzamento com a Metodologia de Trabalho de Projecto sustentado pela Teoria de Envolvimento da Criança e do Empenhamento do Adulto.

O construtivismo é plural (Oliveira-Formosinho, 2004) estabelecendo uma pedagogia de respeito pela competência e direitos de toda e cada criança. Acrescenta-se ainda que o construtivismo constrói uma pedagogia onde a vida e o contexto das crianças são valorizados, envolvendo pais, comunidade e sociedade.

A estrutura curricular High/Scope permitiu proceder à organização do espaço e dos materiais, de forma a criar um ambiente estimulante e organizado, no qual as crianças possam escolher e realizar os seus planos de actividades de forma intencional, autónoma e criativa.

A rotina diária permite estruturar o tempo de forma a libertar as crianças e os adultos, favorecendo-lhes o conhecimento do que podem fazer naquele momento e no momento seguinte, com independência, autonomia, responsabilidade e segurança.

A planificação das actividades educacionais, são adequadas ao nível de desenvolvimento das crianças, aos seus gostos, interesses e preferências. Ambas (rotina e planificação) promovem a realização de aprendizagens curriculares e possibilitam a entrada de projectos e experiências sobre a cultura envolvente na sala de actividades.

O cruzamento entre a contextualização do modelo High/Scope e o Trabalho de Projecto é uma realidade no desenrolar do processo de aprendizagem, na interacção e na descoberta de si próprio e dos outros.

Relativamente à estrutura curricular High/Scope, o papel do adulto é de criar um ambiente educativo que estimule a criança a iniciar actividades, oportunidades para a criança construir a sua inteligência e o seu conhecimento.

Toda a intervenção e planificação do adulto está baseada na observação dos interesses, necessidades, capacidades, concepções, cultura das crianças, uma vez que “não há acção educativa que possa ser mais adequada do que

aquela que tenha a observação da criança como base para a planificação educativa” (Oliveira-Formosinho, 1996, p. 61). A criança é um ser competente que progressivamente vai reorganizando o seu conhecimento, com base na sua experiência e na acção directa sobre os objectos. A construção do seu conhecimento é feita através da sua interacção com os pares, os adultos, o espaço, os materiais, o tempo e ideias.

Relativamente à Metodologia de Trabalho de Projecto esta encontra-se numa dialéctica perfeita com o modelo curricular adoptado. Neste o educador parte do que a criança já sabe, para o que quer saber; as crianças envolvem-se na investigação e tentam encontrar respostas às questões que vão surgindo, construindo deste modo o conhecimento. Isto significa que o trabalho de projecto “complementa e intensifica aquilo que as crianças aprendem com as outras partes do currículo” (Katz e Chard, 1997, p.20). A interacção educativa torna-se, deste modo, um meio para promover a pesquisa da criança e do grupo, pois, segundo a teoria construtivista, as crianças aprendem na sua interacção com os outros.

Segundo Laevers (1994), o envolvimento é uma qualidade da actividade humana que pode ser reconhecida através de sinais, tais como: *concentração, energia, criatividade, complexidade, postura corporal, expressão facial, persistência, precisão, tempo de reacção, comentários verbais e satisfação.*

Embora saibamos que o Educador é o construtor e o gestor do currículo, este Projecto Educativo foi elaborado a partir das Orientações para a Educação Pré-Escolar e pretende constituir um quadro de referência, flexível, geral, abrangente para apoiar o educador na condução do processo educativo a desenvolver, de acordo com as necessidades e interesses das crianças.

O desenvolvimento curricular tem em conta a intencionalidade educativa, que decorre do processo reflexivo de observação, planificação, acção e avaliação desenvolvida pelo educador, de forma a adequar a sua prática às necessidades das crianças.

No sentido de enriquecer o Currículo a Instituição conta com a colaboração de vários docentes de diferentes áreas (Educação Física, Educação Musical, Inglês, Informática).

Formulação inicial do projecto



Nós, cidadãos do mundo temos o compromisso de desenvolver um conjunto de crenças, valores e práticas sociais tendo como finalidades o desenvolvimento integral da criança enquanto participante activo de uma sociedade.

Vivemos numa sociedade onde os valores para a cidadania estão cada vez mais em destaque com a preocupação de um crescente individualismo que se reflecte no comportamento e atitudes das crianças. Educar e preparar cidadãos competentes e autónomos providos de valores são portanto uma das actuais preocupações da nossa sociedade. A educação pré-escolar assume um papel primordial na preparação das crianças para se desenvolverem numa sociedade multicultural, onde o objectivo é formar cidadãos para uma sociedade aberta e plural capazes de olhar a “diferença” como uma “normalidade”, enfrentando os preconceitos de uma sociedade ultrapassada, egoísta e individualista. Assim, deve proporcionar às crianças as condições da vida social para que estas aprendam a viver em sociedade com autonomia, numa perspectiva de educação para a cidadania. Importa, portanto, formar cidadãos conscientes, participativos e cooperantes, preparados para um mundo actual, fomentando o espírito crítico e a autonomia nas suas escolhas.

Na nossa perspectiva consideramos que é importante trabalhar com toda a comunidade educativa valores que se foram perdendo e que importa recuperar, trabalhando-os proactivamente com a interacção e a intervenção social. A par do saber, do saber ser e do saber estar, torna-se fundamental que se cumpram novos desígnios que, na sociedade actual, são tão ou mais importantes que aqueles – os direitos e os deveres do cidadão.

Este é um caminho a fazer onde educadores de infância, professores, pais, crianças, funcionários e toda a restante comunidade educativa devem unir-se para poder alcançar uma participação activa tendo em vista a construção de um mundo melhor, no qual todos tenham lugar como pessoas iguais e diferentes.

Enquadramento teórico



*Se parasse de medo no caminho
Também parava a vela do moinho
Que mói depois o pão de toda a gente.*

Miguel Torga

No limiar de um novo século e de um novo milénio somos protagonistas de um conjunto de mudanças a vários níveis. Ao longo dos anos 90 assistimos a uma reestruturação dos mercados a nível mundial. Um conceito central a tudo isto é o de globalização. Este fenómeno é político, económico, tecnológico e cultural, mas acima de tudo tem sido influenciado pelo progresso nos sistemas de comunicação. Esta nova ordem mediática permite que pessoas de todos os cantos do mundo partilhem entre si, de forma célere, informações, sons e imagens. Vivemos, pois, numa sociedade em que os media desempenham um papel fundamental na vida social, política e cultural, e uma importância significativa na vida quotidiana dos cidadãos em geral, e das crianças em particular. E aqui a questão que se coloca é a de saber se as crianças estão a aprender sobre estas matérias; se as instituições educativas, formais e informais, estão a dar a devida importância a este fenómeno.

A Importância da Educação na Construção da Cidadania

O dicionário da Academia de Ciências de Lisboa (2001) indica que a palavra de raiz grega *polis* significa «cidade» e, decorrentemente, a palavra *politize* quer dizer «participação na vida da cidade». O latim indica que a etimologia de *civitas, atis* (cidade) corresponde a uma «unidade territorial e política na Antiguidade, cujos membros se governavam a si próprios»; «cidadão» será a pessoa em plena posse dos seus direitos civis e políticos para com um estado livre e sujeita a todas as obrigações inerentes a essa condição. Assim, podemos desde já inferir que ser cidadão implica o exercício de direitos e deveres e, mais do que isso, uma negociação entre direitos e deveres de modo a que sempre prevaleça o bem comum. Ser cidadão pressupõe identidade e pertença mas, também, o sentido solidário de participação numa causa comum.

As Leis representam a construção de normas e regras sociais para que os cidadãos possam viver mais agradável e produtivamente uns com os outros. Podem ser um conjunto de «andaimos» que suportam e enquadram os modos de ser e fazer que já existem no tecido social. Temos um referencial normativo que rege, a nível mundial, as nossas práticas de cidadania. É a Declaração Universal dos Direitos do Homem e a Convenção dos Direitos da Criança. Outras declarações como, por exemplo, a *Carta do Porto* (Instituto Paulo Freire, 2004) apontam para a necessidade de se caminhar para uma cidadania multicultural planetária, construindo relações humanas baseadas na convivência emancipatória, sensível, criativa, fortalecendo a cidadania, a democracia e o carácter público da educação. Nesta Carta reafirma-se «a educação, o conhecimento, a ciência e a tecnologia como direito de todas e de todos, recusando veementemente a sua mercadorização, como vem sendo defendido por agências bilaterais e unilaterais (...)» A *Convenção Sobre os Direitos da Criança* aprovada pelas Nações Unidas em 1989 e ratificada por Portugal em 1991, atribui às crianças um importante conjunto de direitos fundamentais, próprios e inalienáveis. Esta *Convenção* constitui um marco histórico ao estabelecer, de forma universal e sem ambiguidade, que as crianças são sujeitos de direito. Esta imagem de criança-cidadão é relativamente recente tendo adquirido visibilidade e importância sobretudo com e a partir da aprovação deste diploma legal. De acordo com esta perspectiva, as crianças são pessoas que têm o direito de ser escutadas, de se fazerem entender, de serem respeitadas, de receberem explicações sobre as decisões que lhes dizem respeito, o que não significa que possam fazer tudo o que querem mas que saberão os porquês. São cidadãos de pleno direito e não actores sociais incompletos. No que diz respeito aos direitos contemplados nesse documento, podem ser agrupados em três categorias: direitos relativos à provisão (de alimentos, de habitação, de educação, etc.), à protecção (da identidade, da nacionalidade, contra a discriminação e os maus tratos, etc.), e à participação. Cada uma destas categorias exige e implica a outra. Pode dizer-se que os direitos enunciados formam um todo; são interdependentes e, conseqüentemente, indivisíveis. Não podem ser hierarquizados nem seleccionados. A *Convenção* coloca no mesmo plano os direitos económicos, sociais, civis, políticos e culturais.

Família e cidadania

A família é o primeiro espaço de afecto, de segurança e de alteridade. Daí constituir-se num primeiro espaço de educação para a cidadania porque é a instância matriz da socialização na vida das crianças. Tomamos aqui família num sentido muito amplo, enquanto «comunidade de destinos», podendo assumir as formas mais diversas: famílias tradicionais, famílias monoparentais, famílias de acolhimento (...). O que é importante é que a família seja exemplo de participação na vida cívica, de atenção ao que a cerca, de abertura e solidariedade.

A Instituição como locus de cidadania

O jardim-de-infância, enquanto organização social participada, pode e deve proporcionar às crianças, de modo sistemático, uma das suas primeiras experiências de vida democrática. No jardim-de-infância a criança deixa de ser o centro, para se tornar um entre outros. Ela vai aprender a viver em grupo, a trabalhar com os outros, com a consequente distribuição de tarefas e gestão dos problemas de forma participativa.

Aprende a ser autónoma nestas tarefas e a recorrer ao adulto como mediador, quando necessário.

O jardim-de-infância respeita e integra, de modo co-criador, os valores que a criança traz da família. Não se trata de uma reprodução passiva, mas de re-construção desses mesmos valores à luz de uma experiência de vida comunitária. A criança constrói a sua auto-estima desde os primeiros anos, à medida que se constrói a si mesma, na sua individualidade – menino ou menina, raça branca, raça negra ou etnia cigana, país de origem, meio social ou religioso, necessidades educativas específicas. Mas a sua auto-estima constrói-se também no colectivo, na consciência de ser um elemento importante à vida em comum.

O jardim-de-infância, formando as crianças a nível pessoal e social, educando o seu sentido ético e estético, prepara-as para uma efectiva prática de cidadania: aprendem a importância do respeito, como é difícil negociar diferentes pontos de vista mantendo a amizade, aprendem acerca da diversidade e da igualdade de oportunidades, da paridade entre os sexos, da

diversidade de culturas, da importância de cuidar do ambiente e da saúde, interiorizando um sentido de responsabilidade social.

Em jeito de conclusão a educação de infância, segundo Vasconcelos, não é apenas um bem social e educativo. É também um bem cultural. Acreditamos que proporcionar uma educação pré-escolar como bem social, educativo e cultural, é um projecto de cidadania para toda a sociedade portuguesa. É uma forma de tornar acto essa cidadania, reconhecendo o valor da infância e considerando as crianças como pequenas cidadãs de pleno direito, capazes de participar activamente na melhoria da sociedade. Fá-lo-ão se assegurarmos desde a mais tenra idade uma real qualidade educativa para as instituições que as servem.

Objectivos



A comunidade Educativa tem como objectivos globalizadores e intrínsecos:

⇒ “Fomentar a inserção da criança em grupos diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membros da sociedade”;

⇒ “Contribuir para o desenvolvimento harmonioso, progressivo, e a abertura da criança a valores, despertar para a diferença, igualdade de oportunidades e sentido cristão da vida”;

⇒ Envolver os pais na dinâmica da instituição, de forma a contribuir para a aquisição e desenvolvimento de laços afectivos entre os diversos agentes;

⇒ Combater atitudes de discriminação racial, económica e financeira;

De seguida surgem os objectivos gerais e específicos que vão nortear o desenrolar deste Projecto.

Objectivos gerais:

- Educar para os valores humano – cristãos para formar cidadãos livres e responsáveis, agentes de transformação da sociedade;
- Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática, numa perspectiva social de educação para a cidadania;
- Criar situações que proporcionem às crianças experiências que favoreçam a sua maturidade cívica e sócio – afectiva, criando neles atitudes e hábitos positivos de relação, cooperação e respeito pelo outro.

- Desenvolver a expressão e comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e compreensão do mundo;
- Dinamizar actividades e implementar metodologias e estratégias de ensino que facilitem o acesso ao currículo por parte das crianças, respeitando as suas necessidades educativas;
- Despertar a curiosidade e pensamento crítico.

Objectivos específicos:

- Promover novas experiências de forma a proporcionar a tomada de consciência de que pertencemos e somos parte responsável de uma comunidade e dos seus valores;
- Reconhecer normas, tradições e valores culturais e religiosos;
- Promover atitudes de partilha e respeito entre a comunidade educativa;
- Despertar na criança a importância que os outros têm, inculcando o espírito de Amizade, Respeito, Solidariedade e Cooperação;
- Sensibilizar a comunidade para a descoberta dos problemas sociais no meio envolvente;
- Estimular a criança a conhecer-se melhor, no seu todo;
- Proporcionar situações que conduzam a criança a reflectir e a questionar a sua actuação;
- Apoiar e desenvolver actividades que promovam o conhecimento da realidade sócio – cultural nacional e internacional, dinamizando relações de parceria educativa.

Avaliação



A avaliação tem uma função reguladora pois, exige uma atitude reflexiva, um ponderar de estratégias e é o suporte para uma melhor resposta educativa.

Desta forma, as actividades ligadas ao projecto serão alvo de avaliação mensal por parte do conselho pedagógico e registada em actas. No final de cada ano lectivo realizar-se-á uma avaliação do desenrolar do mesmo.

Conclusão

O Projecto Educativo é um processo de construção constante, elaborado sob os auspícios da liberdade e da responsabilidade.

Toda a comunidade educativa está nele implicada. Só terá sucesso quando cada um de nós o sentir e viver como o seu próprio Projecto. Deste modo, será reformulado anualmente sempre que a sua avaliação o justifique.

Bibliografia

Academia de Ciências de Lisboa (2001). *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea*. Lisboa: Verbo.

DEWEY, J. (1859). *O Meu Credo Pedagógico*. New York: Archambault

EDWARDS, C., L. Gandini e G. Forman (1999). *As Cem Linguagens da Criança*. S. Porto Alegre: Artes Médicas.

GARDNER, H. (1985). *Frames of Mind: The theory of multiple intelligences*. New York: Basic Books.

Instituto Paulo Freire Portugal (2004). *Carta do Porto*.

FREIRE, Paulo. (2003). *Pedagogia da Autonomia*. S. Paulo: editora Paz e Terra.

OLIVEIRA-MARTINS, G. (1992). Europa – Unidade e diversidade, educação e cidadania. *Colóquio: Educação e Sociedade*, 1:41-60.

SARMENTO, M. J. (2006). *A Construção Social da Cidadania na Infância*. Conferência proferida no IV Congresso da Texto Editora. Setembro de 2006

Teresa Vasconcelos Saber e educar 12/2007

Ministério da educação, (1997). *Orientações*

Ministério da educação, (1998). *Qualidade e projecto na educação pré-escolar*.

ESEC. (2001). *Educação Multicultural e Para os Direitos Humanos*. Coimbra: ESEC.

SOUTA, Luís (1997). *Multiculturalidade & Educação*. Porto: Profedições

Ministério da Educação. (1998). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.

SPODEK, B,(org.). (1997). *Manual de Investigação de Educação de Infância*. Lisboa: Calouste Gulbenkian.

Anexos

PLANO ANUAL DE ACTIVIDADES 2010 / 2011 (previsto)

ACTIVIDADES	OBJECTIVOS	CALENDARIZAÇÃO	RECURSOS	INTERVENIENTES	AVALIAÇÃO
ACÇÃO DE FORMAÇÃO Tema: «A Pobreza e a Exclusão Social» <i>Lançar pontes num mundo dividido</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Dar a conhecer o tema da Província Portuguesa das Religiosas do Sagrado Coração de Maria • Sensibilizar para a realidade social • Encontrar a esperança no carisma RSCM 	01 Setembro	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Projector Multimédia ❖ Computador ❖ Microfone 	Obra Social/Centros Sociais	
Início do ano lectivo para as crianças	<ul style="list-style-type: none"> • Acolher e facilitar a integração das crianças que vão frequentar a Instituição pela primeira vez • Receber atenciosamente as que regressam 	02 Setembro	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Salas 	Comunidade Educativa	
Reunião geral de pais	<ul style="list-style-type: none"> • Dar a conhecer o novo Projecto Educativo assim como o funcionamento da Instituição (Regulamento Interno) 	17 Setembro	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Projector Multimédia ❖ Computador ❖ Microfone 	Pessoal Docente e não Docente/Pais	
Outono saboroso e colorido	<ul style="list-style-type: none"> • Criar laços entre os diferentes grupos • (Re)conhecer árvores e frutos característicos da época 	21 Setembro	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Espaço exterior – quinta e montanha 	Creche/Pré-Escolar/ATL/ Pessoal Docente e não Docente	
Reunião de pais – por salas	<ul style="list-style-type: none"> • Dar a conhecer o trabalho a desenvolver ao longo do ano (objectivos, actividades e estratégias) 	27 Setembro a 01 Outubro	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Projector Multimédia ❖ Computador 	Pessoal Docente e não Docente /Pais	
Início das Actividades de Enriquecimento ao Currículo		04 Outubro		Pré-Escolar/ATL/ Pessoal Docente	
<ul style="list-style-type: none"> • Educação Musical 	<ul style="list-style-type: none"> • Cantar canções para desenvolver os elementos que integram a música – melodia, ritmo e harmonia • Explorar e identificar sons • Tocar instrumentos musicais simples • Mover-se ao som da música • Inserir a criança na sua cultura e ritos comunitários 	Semanal	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Instrumentos musicais ❖ Leitor de CD ❖ Projector Multimédia ❖ Computador 	Pré-Escolar/ATL/ Pessoal Docente	

• Educação Física	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver capacidades psicomotoras Realizar habilidades gímnicas básicas em esquemas ou sequências 	Semanal	<ul style="list-style-type: none"> Bolas, arcos, cones, bastões, cordas, mini-trampolim, espaldares, colchões... 	Pré-Escolar/ATL/ Pessoal Docente	
• Inglês	<ul style="list-style-type: none"> Promover o gosto pela língua e cultura inglesa através de jogos, música, oralidade, trabalho escrito e mímica 	Semanal	<ul style="list-style-type: none"> Leitor de CD Material didáctico 	Pré-Escolar/ATL/ Pessoal Docente	
• Informática	<ul style="list-style-type: none"> Adquirir novas competências básicas em Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) Explorar as várias possibilidades da Internet, e dos Programas: Paint, Word, Power Point, Excel 	Semanal	<ul style="list-style-type: none"> Computadores Impressora Scanner 	ATL/ Pessoal Docente	
• Apoio ao estudo	<ul style="list-style-type: none"> Auxiliar as crianças nas tarefas de estudo Ajudar as crianças a estruturar o seu pensamento e as suas acções no estudo 	Semanal	<ul style="list-style-type: none"> Manuais escolares Cadernos Dicionários Canetas, lápis, borrachas, afias... 	ATL/Pessoal Docente e não Docente	
Magusto	<ul style="list-style-type: none"> Incentivar a relação criança/criança – criança/adulto Promover o envolvimento parental Sensibilizar para a tradição 	11 Novembro	<ul style="list-style-type: none"> Castanhas, lenha, caruma, pinhas, mesas, copos, sumos... Aparelho de som 	Comunidade Educativa	
Aniversário do Nascimento Fundador	<ul style="list-style-type: none"> Comemorar o aniversário do Fundador Padre Jean Gailhac Reconhecer a sua obra 	15 Novembro	<ul style="list-style-type: none"> Computador Projector Multimédia Surpresas 	Creche/Pré-Escolar/ATL/ Pessoal Docente e não Docente	
Ceia de Natal	<ul style="list-style-type: none"> Celebrar/conviver 	17 Dezembro	<ul style="list-style-type: none"> Capela Mesas 	Pessoal Docente e não Docente	
Festa de Natal	<ul style="list-style-type: none"> Sensibilizar as crianças para a época natalícia Sensibilizar as crianças para as diferentes proveniências sócio-culturais Promover o envolvimento parental 	17 Dezembro	<ul style="list-style-type: none"> Adereços Instrumentos musicais Instrumentos audiovisuais 	Comunidade Educativa	

Avaliação informativa (1º período)	<ul style="list-style-type: none"> • Dar a conhecer aos encarregados de educação o desempenho dos seus educandos 	03 a 07 de Janeiro	❖ Grelhas /Registos de avaliação	Pessoal Docente/Encarregados de Educação	
Integração progressiva dos finalistas no 1º CEB	<ul style="list-style-type: none"> • Facilitar a integração das crianças dos 5 anos no 1º Ciclo do Ensino Básico (1º CEB) • Criar condições favoráveis para o sucesso 	A partir do 2º Período	❖ Escola do 1º CEB	Pré-Escolar/ Escola/ Pessoal Docente e não Docente	
Janeiras	<ul style="list-style-type: none"> • Sensibilizar as crianças para as tradições • Proporcionar a interacção entre as diversas faixas etárias 	10 Janeiro	❖ Instrumentos musicais ❖ Adereços	Creche/Pré-Escolar/ATL/ Pessoal Docente e não Docente	
Fundação do Instituto	Celebrar a vida do Instituto	24 Fevereiro	❖ Eucaristia	Pessoal Docente e não Docente/Religiosas SCM/Membros da Família Alargada SCM/Pais	
Desfile Carnaval	<ul style="list-style-type: none"> • Sensibilizar para as tradições • Incentivar o envolvimento parental 	04 Março	❖ Fantasias ❖ P.S.P. ❖ Saída para a Comunidade	Creche/Pré-Escolar/ATL/ Pessoal Docente e não Docente	
Festejar a chegada da Primavera	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar o convívio entre as valências • Proporcionar o contacto com a natureza • Descobrir a germinação e desenvolvimento das plantas 	21 de Março	❖ Sacholas ❖ Sementes ❖ Regadores ❖ Horta pedagógica	Creche/Pré-Escolar/ATL/ Pessoal Docente e não Docente	
Páscoa solidária – Via Sacra	<ul style="list-style-type: none"> • Sensibilizar as pessoas para a vivência deste tempo litúrgico • Partilhar bens de primeira necessidade com famílias carenciadas que são acompanhadas pela Obra Social 	18 de Abril	❖ Guião ❖ Cruz ❖ Velas ❖ Aparelhagem sonora	Pessoal Docente e não Docente/Religiosas SCM/Membros da Família Alargada SCM/Pais	
Avaliação informativa (2º período)	<ul style="list-style-type: none"> • Dar a conhecer aos encarregados de educação o desempenho dos seus 	26 a 29 de Abril	❖ Grelhas /Registos de avaliação	Pessoal Docente/ Encarregados de Educação	

	educandos				
Festival das Variedades	<ul style="list-style-type: none"> • Contribuir para a promoção da educação para os valores humano/cristãos, através de um tema que é comum a toda a Província portuguesa RSCM • Expressar os seus dons • Proporcionar um espaço de convívio e interacção entre as crianças dos grupos presentes 	Abril	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Instrumentos musicais ❖ Aparelhagem sonora ❖ Computador ❖ Projector Multimédia ❖ Prémios de participação 	ATL/ Pessoal Docente e não Docente /Pais	
Dia Mundial do Livro e dos Direitos de Autor	<ul style="list-style-type: none"> • Incrementar o gosto pela leitura • Sensibilizar para o usufruto dos os recursos locais • Sensibilizar para os direitos do autor 	Abril	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Autor ❖ Livros 	Pré-Escolar/ATL/ Pessoal Docente e não Docente	
Semana das Vocações	<ul style="list-style-type: none"> • Despertar a sensibilidade para as diferentes vocações 	09 a 13 de Maio	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Campanha 	Creche/Pré-Escolar/ATL/ Pessoal Docente e não Docente	
Visita de Estudo com as crianças – Pré-Escolar	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar novas experiências • Interagir com o meio ambiente • Conviver e divertir-se 	(A definir)	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Autocarros 	Pré-Escolar Pessoal Docente e não Docente	
Dia Mundial da Criança	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o jogo simbólico • Conviver e divertir-se 	01 Junho	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Papel ❖ Pincéis ❖ Tintas ❖ Marcadores 	Creche/Pré-Escolar/ATL/ Pessoal Docente e não Docente	
Visita à Quinta Pedagógica de Braga	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar novas experiências • Interagir com o meio ambiente • Conviver e divertir-se 	03 Junho	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Autocarro 	Creche/ Pessoal Docente e não Docente	
Festa de Final de Ano	<ul style="list-style-type: none"> • Festejar o “fim” de um ciclo • Envolvimento parental • Confraternizar 	17 Junho	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Adereços ❖ Espaço exterior 	Pré-Escolar/ Pessoal Docente e não Docente/Pais	
Visita de Estudo com as crianças-ATL	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar o contacto com a diversidade ecológica e cultural 	21 Junho	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Autocarro 	ATL/Pessoal Docente e não Docente	
Semana da Educação Rodoviária	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver capacidades psicomotoras e sociais • Educar para o exercício da cidadania 	27 de Junho a 01 de Julho	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Projector Multimédia ❖ Computador ❖ Bicicletas 	Creche/Pré-Escolar/ATL/ Pessoal Docente e não Docente	

			<ul style="list-style-type: none"> ❖ Sinais de trânsito ❖ Cones ❖ Cordas 		
Avaliação informativa (3º período)	<ul style="list-style-type: none"> • Dar a conhecer aos encarregados de educação o desempenho dos seus educandos 	27 de Junho a 01 de Julho - Creche	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Grelhas /Registos de avaliação 	Pessoal Docente/ Encarregados de Educação	
Frequentar a Piscina Municipal	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar momentos aprazíveis em diversos contextos educativos 	04 a 15 Julho	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Piscina 	ATL/ Pessoal Docente e não Docente	
Semana dos desportos radicais	<ul style="list-style-type: none"> • Desafiar o espírito de aventura 	18 a 22 Julho	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Material de escalada 	ATL/ Pessoal Docente e não Docente	
Convívio	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a convivência entre os colaboradores 	22 Julho	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Mesas ❖ Bolas ❖ Cones ❖ Sacos 	Pessoal Docente e não Docente	
Reunião Conselho Pedagógico	<ul style="list-style-type: none"> • Programar e avaliar as actividades do plano • Dar sugestões para o bom funcionamento da Instituição 	Mensal	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Sala ❖ Livro das actas 	Pessoal Docente/Direcção/ Encarregada da Administração/ Aj. Ac. Educativa	
Reunião de Docentes	<ul style="list-style-type: none"> • Partilhar o trabalho pedagógico de sala • Planificar o trabalho educativo 	Quinzenal	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Sala ❖ Livros das actas 	Pessoal Docente	
Reunião de Pessoal não Docente	Promover a articulação entre os diferentes profissionais de forma a enriquecer o trabalho de equipa	Trimestral	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Sala 	Direcção/Pessoal não Docente	
<p>ACTIVIDADE COM DATA INDEFINIDAS Formação – TÉCNICAS DE ANIMAÇÃO - CERTIFICAÇÃO DA QUALIDADE</p> <p>Dias em que a Instituição Encerra: 24 e 31 Dez., 07 Março, 21 de Abril</p>					